

# Revelamos a fórmula secreta da Coca!

As fabricantes de refrigerantes no Brasil contam com incentivos bilionários. São tantos subsídios que esse setor chega a dar prejuízo de arrecadação para a União. Resumindo, a população paga para que essas empresas lucrem com um produto cujos males à saúde são inegáveis.\*

## Você sabia que...

- Cada brasileiro paga ao menos **R\$ 35** ao ano em subsídios?
- Cada lata consumida tem em torno de **R\$ 0,20** de incentivos tributários? Nas garrafas de dois litros, **R\$ 0,50**.

20

centavos de subsídios  
por lata

+

50

centavos de subsídios  
por garrafa

=

**35 REAIS pagos por  
cada brasileiro, todos os anos**

## Como isso é possível?

Graças a um esquema iniciado na década de 1990, quando uma série de isenções de impostos foi criada para a fixação de indústrias na **Zona Franca de Manaus**.

A Coca-Cola foi a primeira: passou a produzir na região todo o xarope (concentrado) que abastece as fábricas no Brasil e em boa parte da América Latina. Foi seguida pela Antarctica e pela Pepsico, hoje fundidas na Ambev.

A Constituição garante um crédito a quem compra um produto intermediário: a engarrafadora de Coca ganha um crédito pelo IPI incidente na fabricação do concentrado.

Mas, no caso da Zona Franca de Manaus, não há pagamento de impostos. Logo, o crédito é zero, certo? Errado. **Mesmo sem pagar impostos, as fabricantes de refrigerantes cobram uma compensação.**



Confira nas tabelas abaixo os cálculos sobre o que perdemos:

RENÚNCIA	
IPI	R\$ 2.000.000.000
ICMS	R\$ 1.100.000.000
PIS-Cofins	R\$ 200.000.000
Imposto de renda	R\$ 600.000.000
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.900.000.000</b>

CRÉDITOS	
IPI	R\$ 2.000.000.000
ICMS	R\$ 1.100.000.000
PIS-Cofins	R\$ 200.000.000
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.300.000.000</b>



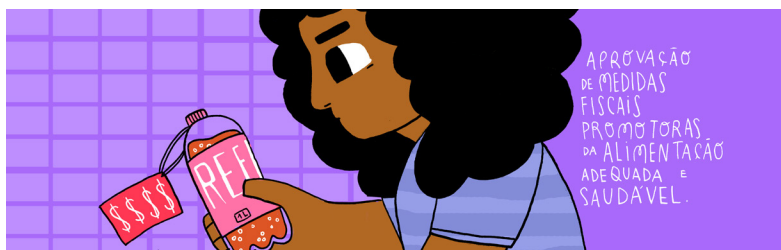


- A Receita Federal quer mudar a situação, mas encontra obstáculos no mundo político. Em 2014, para que se tenha uma ideia, **o setor de refrigerantes deu prejuízo de arrecadação de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).**

- Quanto maior o faturamento, mais créditos se pode cobrar, o que cria um estímulo à emissão de notas fiscais acima do valor real de mercado. Analisamos várias delas e encontramos indícios de superfaturamento. Enquanto o concentrado vendido ao mercado interno custa de **R\$ 159 a R\$ 459**, o mesmo produto, quando exportado, sai a **R\$ 70.**

- O setor de concentrados responde por menos de **1%** da mão de obra do Polo Industrial de Manaus, mas fica com mais de **10%** da restituição de impostos federais relativos à Zona Franca, que representa a segunda principal renúncia tributária da União.

- As fabricantes de refrigerantes alegam que empregam muita mão de obra indireta, na agricultura. Cruzando os dados, chegamos à conclusão de que cada família produtora de guaraná recebe **menos de R\$ 2.000 por ano**, ou 15% de salário mínimo por mês.



O uso de políticas fiscais para a saúde, incluindo a tributação de produtos não saudáveis, como as bebidas adoçadas, é um dos itens da agenda da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.

## Com a Coca, tudo fica em família

O Supremo Tribunal Federal teve a chance de acabar com a farra num julgamento em 1998. Mas, na época, o ministro Nelson Jobim convenceu os colegas de que era preciso manter a compensação para garantir um equilíbrio concorrencial entre Antarctica e Coca-Cola, mesmo admitindo haver sinais de superfaturamento.

O relator do caso, Ilmar Galvão, que acabou como voto vencido, diz que a posição de Jobim passou à margem da Constituição e do Direito. “O Jobim, quando foi ministro da Justiça, houve uma confusão entre Coca e Guaraná. A Coca botou o xarope para ser feito na Zona Franca. O guaraná é do Amazonas. Deu-se uma polêmica entre eles e o Jobim ficou com aquilo na cabeça. E veio com aquele voto. Convenceu os outros. De maneira errada.”

Hoje, Jobim integra o Conselho Consultivo do Instituto ETCO, um think tank bancado por Coca e Ambev para tentar garantir um cenário favorável às corporações em termos tributários.

O filho do ex-ministro é Alexandre Kruel Jobim, que desde 2015 preside a Associação Brasileira da Indústria de Refrigerantes (Abir), entidade que também tenta manter o esquema da Zona Franca.

\*Confira a reportagem original que deu origem a esse fact sheet em:

[http://bit.ly/joio\\_zonafranca](http://bit.ly/joio_zonafranca)

## Sobre nós



O Joio e o Trigo não é um site sobre como comer (bem ou mal), nem sobre dietas da moda. É um projeto de jornalismo investigativo sobre comer como ato político.

Conheça nossas redes!



[joioetrigo.com.br](http://joioetrigo.com.br)



/najoeira